

Data: 07.10.2020

Título: Finanças Sustentáveis: Investir no Futuro

Pub: JORNAL DE
negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 2;25

OPINIÃO



CLARA RAPOSO

**“As Finanças
Sustentáveis são
uma parte essencial
do futuro das
Finanças.”**

PÁGINA 25



Área: 478cm² / 24%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6959455

Finanças Sustentáveis: Investir no Futuro

Na semana mundial do investidor, importa analisar novas tendências de investimento que revejam os tradicionais objetivos de rentabilidade (versus risco) tendo em conta outro tipo de preocupações, como as que são inerentes aos chamados critérios ESG (“Environmental, Social, Governance”). Nos últimos anos, tem crescido o mercado de ativos financeiros classificados por alguns índices e casas de investimento como sendo compatíveis com critérios ESG. Se essa classificação for bem feita, um investidor pode ter confiança quando opta por alocar o seu capital em empresas e projetos que promovam práticas ambientalmente sustentáveis, socialmente desejáveis, ou compatíveis com boas regras de governação. Sem desmerecer os critérios S e G, vou optar por focar a minha atenção no critério ambiental (E), uma vez que a crise climática tem assumido proporções preocupantes.

Apesar de a crise pandémica ocupar grande parte da nossa atenção nos dias que correm, não nos podemos esquecer de riscos potencialmente ainda maiores para a humanidade – até no que diz respeito à sobrevivência da vida humana como um todo. Dificilmente podemos ignorar a situação de emergência climática que a terra está a atravessar – que a ciência documenta, para a qual o Secretário Geral das Nações Unidas insistentemente alerta e que até a nossa própria observação e experiência de vida confirmam.

Torna-se assim, necessário, que todos – indivíduos, setor privado e setor público – implementemos novos hábitos de consumo e produção, com práticas que permitam a preservação das condições naturais da terra a um nível que seja compatível com a vida humana no longo pra-

zo. E este o panorama de fundo para a popularização de uma série de novos termos no dialeto do dia a dia, como “descarbonização”, “emissões de CO2” ou “sustentabilidade”. Porque a sustentabilidade de que estamos a falar prende-se com o impacto das alterações climáticas no planeta, mas, principalmente e em última instância, com a sobrevivência da espécie humana.

É, portanto, essencial que as atuais empresas saibam reconverter as suas atividades e património de forma a se compatibilizarem com um novo paradigma que promova o caminho da sustentabilidade – e isto não

É importante cruzarmos o conhecimento das “ciências” com o da gestão e das finanças, para melhor compreendermos os impactos ambientais de diferentes projetos e o seu valor.

DEANS' CORNER

Os grandes temas da atualidade nacional e internacional e as tendências da gestão analisadas pelos diretores das principais Escolas de Negócios portuguesas. Escrevem Clara Raposo, Daniel Traça, Filipe Santos, Maria de Fátima Carioca e Ramon O'Callaghan.



CLARA RAPOSO

Dean do ISEG - Lisbon
School of Economics &
Management
Universidade de Lisboa

é um “chavão”. Novas oportunidades de negócio surgirão, certamente, também neste processo. Espera-se que muitos investimentos nas próximas décadas sejam enquadrados numa abordagem “verde”. Claro que não há investimento que se faça sem financiamento. Assim, as empresas e o setor financeiro têm a oportunidade e a responsabilidade de identificarem e selecionarem investimentos empresariais e instrumentos financeiros que garantam aos investidores aplicações com um fim de sustentabilidade.

Corremos o risco, porém, de não reunirmos os conhecimentos suficientes para distinguirmos “o trigo do joio” – é importante cruzarmos o conhecimento das “ciências” com o da gestão e das finanças, para melhor compreendermos os impactos ambientais de diferentes projetos e o seu valor. Daí que a formação na área das Finanças Sustentáveis seja hoje um imperativo. E estamos a dar os primeiros passos em Portugal, de forma sólida, com a primeira edição do curso executivo “Sustainable Finance: Green and Climate Finance” no ISEG, que termina em plena semana mundial do investidor.

As Finanças Sustentáveis são uma parte essencial do futuro das Finanças – aquilo que permitirá que os investidores e as economias possam desenvolver atividade económica consentânea com uma visão de longo prazo. É por isso que o Prémio Negócios Sustentabilidade, promovido pelo Jor-

nal de Negócios com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e a Deloitte como Knowledge Partner, cujo júri tenho o gosto de presidir na categoria Finanças Sustentáveis, merece todo o destaque: porque permite identificar os pioneiros e as melhores práticas de Finanças Sustentáveis já em curso em Portugal. É um prémio que celebra o mérito dos promotores destas iniciativas e que tem um imenso potencial de divulgação e dinamização de novos players na área das Finanças Sustentáveis.

Num mundo em profunda transformação e, de certa forma, em choque com a crise sanitária, seria muito bom sinal identificarmos boas práticas empresariais que constituam oportunidades para investidores que pretendam aplicar critérios de sustentabilidade na alocação do seu capital, seja em obrigações verdes, em fundos ESG, ou noutros instrumentos que sejamos capazes de reinventar. Para o futuro.

PS – Sem querer levantar falsos testemunhos, tiro o chapéu ao sentido de oportunidade da infeção com covid-19 de Donald Trump. Parece que um Presidente em funções, em dificuldade nas sondagens, joga aqui o seu último trunfo. ■

Coluna semanal à quarta-feira

